



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA**

LENIRALDO VARELO CASSIANO

**A ANÁLISE DO CURRÍCULO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA
ESCOLA PRIVADA**

**GUARABIRA – PB
2016**

LENIRALDO VARELO CASSIANO

**A ANÁLISE DO CURRÍCULO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA
ESCOLA PRIVADA**

Artigo submetido ao Programa de Graduação em Licenciatura Plena em Letras, Departamento de Letras e Educação da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira - CH, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de licenciada em Letras.

Orientador (a): Professor Dr. Juarez Nogueira Lins

GUARABIRA – PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C345e Cassiano, Leniraldo Varelo
O ensino de Língua Portuguesa na escola privada:
[manuscrito] : algumas considerações. / Leniraldo Varelo
Cassiano. - 2016.
21 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins, Departamento
de Letras".

1. Ensino de Língua Portuguesa. 2. Escola privada. 3. Visão
docente. I. Título.

21. ed. CDD 469.507

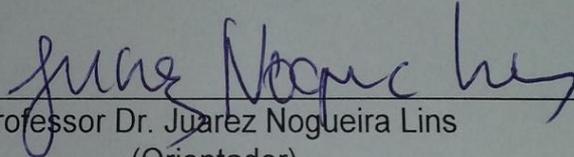
LENIRALDO VARELO CASSIANO

A ANÁLISE DO CURRÍCULO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA
ESCOLA PRIVADA

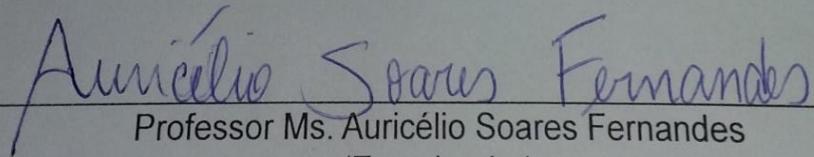
Artigo submetido ao Programa de Graduação em Licenciatura Plena em Letras,
Departamento de Letras e Educação da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III,
Guarabira - CH, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de licenciado
em Letras.

Aprovado em: 19 / 05 / 16

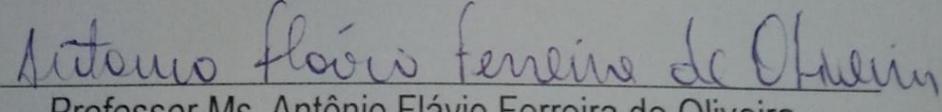
Banca Examinadora



Professor Dr. Juarez Nogueira Lins
(Orientador)



Professor Ms. Auricélio Soares Fernandes
(Examinador)



Professor Ms. Antônio Flávio Ferreira de Oliveira
(Examinador)

Dedico este trabalho a Deus sobre todas as coisas, pelo dom da vida e por iluminar os meus passos e caminhos.

A minha mãe e familiares por estarem sempre ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores que fazem parte do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba.

Em especial ao orientador Professor *Juarez Nogueira Lins*, meu professor e orientador, mentor intelectual que me auxiliou neste trabalho e que me ajudou a realizar um sonho a minha formação.

Bem como a todos os funcionários da UEPB pelos serviços prestados.

A ANÁLISE DO CURRÍCULO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA PRIVADA

CASSIANO, Leniraldo Varelo¹

RESUMO

Partindo de uma problemática sobre a discussão do ensino da Língua Portuguesa (LP dentro do ensino das redes privadas, remonta discussões advindas desde os anos de 1980 do século XX. Desde essa década até os dias atuais, inúmeras pesquisas atestam as dificuldades teórico-metodológicas, pelas quais passa o ensino-aprendizagem da língua materna. Dessa forma, alguns questionamentos sobre essa problemática nos levaram a formular o seguinte objetivo deste presente artigo que foi “discutir o ensino de língua portuguesa na escola privada, a partir da visão do docente”. Dessa forma, o exposto enquadramos da pesquisa que originou este artigo foi construído através do paradigma qualitativo, de cunho bibliográfico e exploratório. Como procedimentos da pesquisa, efetuados a partir da aplicação de questionários onde foram entrevistados 02 professores: de 02 escolas particulares de Solânea/Guarabira. Com poucas referências sobre a temática, tomamos como pressupostos teóricos as contribuições de Bakhtin (2006), Batista (1997), PCN's (1998) e outros. Os resultados apontaram como fundamentos da pesquisa que o professor privado segue a metodologia da escola, em que o currículo escolar é aquele adaptado através das diretrizes impostas pelo livro didático adotado pela instituição; bem como, as aulas seguem um modelo tradicional (leitura, discussão e exercício), acrescentada de alguns recursos didáticos a mais, do que aqueles presentes em outras redes de ensino, e exemplo a escola pública.

Palavras-chave: Ensino de LP. Escola Privada. Visão Docente.

¹ Graduando em Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

ANALYSIS OF THE CURRICULUM IN TEACHING PORTUGUESE LANGUAGE IN PRIVATE SCHOOL

CASSIANO, Leniraldo Varelo¹

ABSTRACT

Starting from a problem on the discussion of the teaching of Portuguese (LP within the teaching of private networks, dates resulting discussions since the 1980s of the twentieth century. Since that decade until today, numerous studies attest to the theoretical and methodological difficulties, through which passes the teaching and learning of the mother tongue. Thus, some questions about this issue led us to formulate the following objective of this article was to "discuss the Portuguese language teaching in private school, from the educational vision." Thus, the above we fit the research that originated this article was built by the qualitative paradigm, bibliographic and exploratory nature as research procedures, made from the use of questionnaires which were interviewed 02 teachers: 02 private schools in Solânea/ Guarabira. With few references on the subject, we take as theoretical assumptions the contributions of Bakhtin (2006), Batista (1997), PCN's (1998) and others. The results showed as background behind the private teacher follows the methodology school, where the curriculum is one adapted by the guidelines imposed by the textbook adopted by the institution; as well as the lessons follow a traditional model (reading, discussion and exercise), added some educational resources to more than those present in other school systems, and such public school.

Keywords: LP teaching. Private school. Vision Teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO BÁSICO: A SÍNTESE DE UM PERCURSO.....	11
3. ENTRE AS TENTATIVAS DE INOVAR E A TRADIÇÃO (A ESCOLA PÚBLICA).....	12
4. ENTRE O TRADICIONAL E AS TENTATIVAS DE INOVAR (A ESCOLA PROVADA): A VISÃO DOS DOCENTES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

Dentre o ensino de língua o Ensino de Língua Portuguesa (LP), aqui destacado, vem ao longo dos anos, passando por dificuldades teóricas (ajuste do currículo escolar as necessidades reais dos educandos) e metodológicas (decorrentes da forma de ensino). Tal fato, bastante evidenciado por estudos linguísticos e outros, encontra seu foco nas salas de aulas do país, principalmente nas escolas públicas. No entanto, as escolas privadas também passam por essas dificuldades. Mas os estudos nessa área são muito pouco e pouco esclarecem a temática. Diante do pouco esclarecimento sobre o assunto, surgiram algumas reflexões: que tratamento a escola particular dá ao ensino de língua portuguesa? De que forma o profissional dessa escola (privada) vê o ensino da linguagem (LP)? Esses questionamentos nos levaram a formular o seguinte objetivo: discutir o ensino de língua portuguesa na escola privada, a partir da visão do docente dessa instituição.

Diante do exposto enquadrámos a pesquisa no paradigma qualitativo (preocupando-se com a realidade do problema pesquisado) de cunho bibliográfico (revendo a questão da temática a luz de autores que versem sobre o tema) e pesquisa de campo e exploratória (a escolha de uma escola da rede privada com dois professores para responderem o questionário da presente pesquisa). Como procedimento da pesquisa, foram entrevistados 02 professores: de 02 escolas particulares de Solânea/Guarabira. O instrumento de pesquisa foi 01 questionário com questões fechadas. Os dados coletados foram tratados estatisticamente. De acordo, com as referências sobre a temática, tomamos como pressupostos teóricos as contribuições de Bakhtin (2006), PCN's (1998), Batista (1997) sobre diferenças no ensino.

Tendo como problema de pesquisa a discussão do ensino da Língua Portuguesa dentro do currículo escolar ensino das redes privadas.

Dessa forma, o presente artigo está dividido em quatro tópicos: um breve percurso do ensino de língua portuguesa, desde o final do século XX. No segundo uma visão do ensino de LP na escola pública. O terceiro, o ensino de LP na escola particular, a partir da visão de seus docentes e uma análise dos resultados.

2 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO BÁSICO: A SÍNTESE DE UM PERCURSO.

Desde o século XIX, até meados do século XX, a linguagem era tida como uma expressão do pensamento. Ler e escrever bem eram uma consequência do pensar e as propostas dos professores se baseavam na discussão sobre as características descritivas e normativas da língua. O objeto de ensino não precisava ser a linguagem.

A leitura era decodificação, o aluno tinha como tarefa compreender o que o autor queria dizer, sem possibilidades de encontrar outros sentidos. Na escrita, os alunos deveriam reproduzir modelos de textos consagrados da literatura. As aulas de gramática focavam os aspectos normativos e descritivos da língua e textos não literários - como o acadêmico e o jornalístico - eram pouco estudados. O coloquial ou informal eram considerados inadequados para ser trabalhados em sala de aula (BATISTA, 1997).

A língua é muito mais que isso tudo. É parte de tudo, da identidade cultural, histórica, social. É por meio dela que socializa-se, interage-se, que desenvolve-se sentimento de pertencimento a um grupo, a uma comunidade... (ANTUNES, 2007, p. 22).

A partir da década de 1970, uma nova transformação conceitual mudou as práticas escolares. A linguagem deixou de ser entendida apenas como a expressão do pensamento para ser vista também como um instrumento de comunicação, envolvendo um interlocutor e uma mensagem que precisava ser compreendida. Todos os gêneros passaram a ser vistos como importantes instrumentos de transmissão de mensagens: o aluno precisaria aprender as características de cada um deles para reproduzi-los na escrita e também para identificá-los nos textos lidos. Era essencial, ainda, seguir um padrão preestabelecido, e qualquer anormalidade seria um ruído. Para contemplar a perspectiva, o acervo de obras estudadas acabou ampliado, já que o formato dos textos clássicos não servia de subsídio para a escrita de gêneros não literários.

Em pouco tempo, no entanto, os estudos linguísticos avançaram mais e trouxeram de Bakhtin (2006) uma nova concepção de linguagem, a enunciativo-discursiva. Tal concepção considera o discurso uma prática social e uma forma de interação, e está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (1988), documento institucional que vigora até hoje atuais. Desta forma, passaram a ser elementos chave do ensino-aprendizagem de LP, as seguintes premissas: a relação

interpessoal, o contexto de produção, as diferentes situações de comunicação, os gêneros discursivos, a interpretação e a intenção de quem produz um texto.

Bakhtin considera que os gêneros secundários são formados a partir de reelaborações dos primários. Assim, um diálogo cotidiano relatado em um romance perde seu caráter imediato e passa a incorporar em sua forma as características do universo narrativo – complexo – que lhe deu origem, ou seja, nesta situação, o diálogo transforma-se em um acontecimento literário e deixa de ser cotidiano. (BAKHTIN, 2006, p. 04)

Assim, o ensino passaria a ser um processo contínuo. O aluno entra em contato com dificuldades progressivas do conteúdo, para desenvolver competências e habilidades diferentes ao longo dos anos. Passa assim, a ser visto como sujeito ativo, e não um reprodutor de modelos, e atuante - em vez de ser passivo no momento de ler, produzir, desenvolver a linguagem oral, além de enfrentar situações de análise e reflexão sobre a língua e a sistematização de suas características e normas.

Nos próximos tópicos abordaremos o ensino de língua portuguesa, na sala de aula da escola pública e da escola privada. Deste encontro de instituições aparentemente “distintas” traremos algumas considerações de ordem teórica e prática, com o objetivo de comparar as possibilidades e as realidades didático-metodológicas presentes em cada escola.

3. ENTRE AS TENTATIVAS DE INOVAR E A TRADIÇÃO (A ESCOLA PÚBLICA).

Na escola pública o ensino de Língua Portuguesa passa por um momento de transição entre o tradicional e o novo. Os docentes têm informações sobre os novos PCN's, sobre a importância dos gêneros textuais, da leitura e da escrita, da contextualização, interdisciplinaridade, por outro lado, encontram dificuldades para realizar procedimentos inovadores.

Faltam a eles, muitas vezes, recursos para substituir aquilo que estavam acostumados a fazer por algo que é novidade. Na prática da leitura, embora o professor se atenha, quase sempre, ao livro didático, observa-se o empenho em discutir as questões, principalmente de conteúdo, valorizando a participação discente. É a valorização do discurso do interlocutor, mas falta, realmente, um trabalho que dê mais ênfase à interpretação.

A elaboração de textos escritos não é tão artificial e autoritária quanto se foi trabalhado a algumas décadas. Mas ainda hoje, o leitor é efetivamente, apenas o professor, julgador, há sempre, antes da escrita, uma discussão acerca de um tema enfocado em texto lido previamente. A questão da gramática, geralmente descontextualizada e fragmentada ainda é um problema a ser analisado. (ANTUNES, 2007), sem dúvida, vai exigir grande empenho dos docentes na reavaliação dos seus procedimentos pedagógicos.

No tocante ao ensino de gramática, a situação é a seguinte: os conteúdos gramaticais são abordados isoladamente, como por exemplo, trabalha-se a gramática partindo de textos, entretanto dos mesmos são retirados e trabalhados apenas frases e palavras isoladas, desvinculadas do sentido dos textos. Os gêneros discursivos são ignorados, trabalhando-se apenas com a norma culta, desconsiderando o funcionamento e a interação verbal de tais discursos construídos pelos sujeitos. (WALL, 2009).

Mesmo assim, a maior parte dos professores é favorável ao ensino e segue as orientações do livro didático. Percebe-se que eles não estão preparados ainda, para discutir e ensinar o uso e a funcionalidade dos elementos gramaticais. E assim, na sala de aula, ambiente com escassos recursos materiais e onde as atividades são pouco diversificadas e exercidas de forma automatizada, desencadeia-se um sentimento de aversão e repulsa dos alunos pela gramática e pela língua. (RIBEIRO, 1992). Em meio a essa crise, há tentativas reflexivas, contextualizadoras, interdisciplinares, projetos, oficinas didáticas entre outras possibilidades. Nem sempre, elas escapam de equívocos, mas se tornam possíveis, graças ao empenho de alguns mestres que tentam fugir do estritamente tradicional. Deste modo, ainda que timidamente, evita-se que o ensino da língua portuguesa torne-se cada vez mais distante da realidade linguística e cultural dos alunos.

4. ENTRE O TRADICIONAL E AS TENTATIVAS DE INOVAR (A ESCOLA PROVADA): A VISÃO DOS DOCENTES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Diante da dificuldade de obter dados sobre o ensino de LP, na escola privada, resolvemos aplicar um questionário a dois professores que militam nessa área. Trata-

se de um estudo preliminar voltado para aspectos que considero relevantes no Ensino de Língua Portuguesa na escola particular, que a meu ver se aproxima mais do paradigma tradicional, do que a escola pública. Por tradicional entendemos a Língua Portuguesa é vista como um sistema fechado, com poucas mudanças, há uma fragmentação no ensino onde as aulas de gramática não se relacionam com as aulas de leitura e produção textual.

A metodologia utilizada tem caráter transmissivo e dedutivo, ou seja, os conteúdos são apenas repassados, transmitidos aos alunos, as atividades propostas sempre seguem um modelo estipulado (WALL, 2009).

Tabela 01 – Trabalho Docente

Instituição	Quantidade	%
Só privada	00	00
Privada e pública	02	100
Total	02	100

Dados coletados pelo autor – Março/2016.

Os dois docentes entrevistados trabalham tanto em escola particular, quanto em escola pública. Desse modo, acreditamos que ambos podem apontar algumas diferenças entre o ensino de LP, na escola particular, a partir da visão sobre ambas as escolas.

Tabela 02 – Tempo de Trabalho na Escola Particular

Tempo	Quantidade	%
Menos de 01 ano	00	00
Entre 01 e 05 anos	01	50
Mais de 05 anos	01	50
Total	02	100

Dados coletados pelo autor – Março/2016.

Ambos os docentes já possuem uma boa experiência no ensino privado, ultrapassado os cinco anos de trabalho. Tempo suficiente para se adaptar às

possíveis mudanças existentes entre o ensino público e privado – principalmente as mudanças metodológicas.

Tabela 03 – Maior diferença entre o ensino de LP no particular e no público

Tempo	Quantidade	%
Mais comprometimento do aluno	01	50
Mais facilidade de recursos	00	00
Maior número de exigências	01	50
Total	02	100

Dados coletados pelo autor – Março/2016

Dois questões se destacaram: 50% dos professores, talvez em virtude da cobrança dos pais, afirmam que os alunos da escola privada são mais comprometidos. E isso seria uma diferença. Embora não seja uma regra geral, acreditamos que mais cobranças podem funcionar – regras, exigências... Para os outros 50% é justamente, o nível de exigências que diferencia a escola pública da escola privada. Nesta, há mais cobranças e exigências por parte de pais, direção, professores e alunos, o que pode influenciar positivamente no ensino-aprendizagem. Na pública, em virtude da abertura institucional e pedagógica, da maior liberdade de ação, não há tanta cobrança. Esse fator pode contribuir para dificultar os esforços empreendidos para efetivar o ensino-aprendizagem na escola.

Tabela 04 – O objetivo principal da aula de LP

Objetivo	Quantidade	%
Levar o aluno ao uso da linguagem em diferentes situações de uso público.	00	00
Levar o aluno a interagir com o “outro”.	00	00

Preparar o aluno para o ENEM	02	100
Total	02	100

Dados coletados pelo autor – Março/2016.

Perguntados sobre o objetivo principal das aulas de LP, a maioria respondeu a preparação para o ENEM, Preparar o aluno para se tornar, através da linguagem, cidadão, consciente e crítico, como preceitua os PCN's (1998) parece não ser um dos objetivos da escola particular. Para ela, numa concepção utilitarista, aprende-se para competir e vencer o *rival*, na busca por um curso que “garanta” no futuro, bons rendimentos e uma boa carreira. Não sei se tal escola age corretamente, mas penso em algumas escolas públicas que nem preparam para a cidadania, nem para o exercício da cidadania.

Tabela 05 – As estratégias mais utilizadas

Estratégias	Quantidade	%
Seguir a metodologia do livro didático + exposição oral.	02	100
Uso de textos e exposição oral e sistematização no quadro.	00	00
Uso de outros recursos tecnológicos apoiando o LD.	00	00
Uso do LD como material de apoio.	00	00
Total	02	100

Dados coletados pelo autor – Março/2016.

Do ponto de vista da metodologia, há uma pequena distinção. Tanto na escola pública, quanto na privada, o LDLP é um dos recursos disponíveis para o professor,

mas em ambas as escolas, o LD tornou-se o principal recurso e metodologia. No entanto, para 100% dos entrevistados, a estratégia principal, na escola particular, é o uso contínuo desse recurso. Geralmente caros, os livros didáticos, obrigatoriamente devem ser usados na sala de aula e fora dela. Tal prática pode limitar o trabalho do professor no que diz respeito à reflexão sobre os conteúdos, a adotar novas estratégias didáticas, a fugir de aulas menos dinâmicas, ao buscar um sentido único para o ensino. Fora disso, “algumas tentativas de inovar, mas muito tímidas, para não atrapalhar os trabalhos na escola” diz o professor “B”.

Tabela 06 – Os recursos didáticos mais utilizados

Recurso	Quantidade	%
Livro didático	02	00
Lousa	00	00
Data Show	00	00
Outros	00	00
Total	02	100

Dados coletados pelo autor – Março/2016.

Complementando a tabela anterior, todos os entrevistados afirmam que o LDLP é o recurso didático mais utilizado na sala de aula. Isso também ocorre na escola pública. Só que na pública, o Estado paga pelos livros. Os alunos recebem esse material, mas nem sempre fazem uso e trazem para a sala de aula. Na escola particular os pais pagam pelos livros “cadernões” e os professores trabalham esse recurso, como o principal, durante o ano letivo.

Tabela 07 – Os conteúdos mais valorizados

Conteúdos	Quantidade	%
Gramaticais	01	50
Literários	00	00
Leitura/Interpretação e produção de texto	01	50
Total	02	100

Dados coletados pelo autor – Março/2016

Na escola particular, a disciplina de língua portuguesa subdivide-se em três: aula de gramática, com maior carga horária, aula de produção de texto e aula de literatura, com menores cargas horárias. Valoriza-se a gramática, esquecendo que esta nada mais é que uma das partes integrantes da língua, sendo responsável pela regularização da mesma, ao estabelecer determinadas regras, e não a própria língua (ANTUNES, 2009). A escola ainda não compreendeu. Além da valorização, a subdivisão do ensino de LP. Essa subdivisão, a meu ver, fragmenta o conhecimento, impedindo uma visão do todo (FAZENDA, 1996), tornando estanque a linguagem a LP, que é constituída por todas as partes: gramática, leitura/literatura e produção de texto. Na escola pública não há essa divisão, o mesmo profissional dá conta “de maneira precária” das três partes. Mas de toda forma, também há uma fragmentação. Acaba, como na escola particular, privilegiando a gramática, uma das incoerências da aula de LP (BATISTA, 1997).

Tabela 08 – A forma principal de avaliação

Tipos	Quantidade	%
Participação nas aulas	00	00
Apresentação de seminários	00	00
Testes escritos	02	100
Total	02	100

Dados coletados pelo autor – Março/2016

No quesito avaliação, segundo 100% dos entrevistados, a fórmula tradicional da avaliação escrita. Embora mediada por outras formas, é “a prova, o provão e os simulados de múltipla escolha que prevalecem nas aulas” Diz o professor “A”.

Podemos inferir, pelo recorte realizado, que algumas escolas particulares seguem uma metodologia mais próxima daquilo que entendemos como tradicional: práticas engessadas que se repetem ao longo do tempo e levam em pouca consideração os novos estudos sobre linguagem, os avanços na área de comunicação e tecnologia, os novos paradigmas socioculturais. É claro que há avanços, mas eles não chegam com a mesma intensidade em todas as escolas, em todos os lugares. Assim como nós, os profissionais entrevistados esperam que o ensino de linguagem

seja o lugar de conflitos, como diria Orlandi (1996). Diferente de algumas práticas que ainda o veem com um instrumento de comunicação ou transmissão de informação, ou suporte de pensamento, como era há décadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje, os novos paradigmas da educação surgem com a intenção de renovar o ensino e assim garantir o pleno acesso de todos às informações que são importantes e que devem ser disseminadas nas salas de aula.

Assim, o ensino da Língua Portuguesa não poderia ser diferente, a língua passou por mudanças, e acabou por provocar no professor e nos discentes uma nova visão do estudo da língua, a leitura, a escrita, ou mesmo uma conversa descontraída são as formas básicas usadas para receber ou transmitir informações em que a linguagem com o passar dos anos sofreu influências da sociedade e do tempo.

Entretanto, mesmo com as mudanças, as inovações pelas quais vem passando o ensino, ao longo dos anos, ainda é possível conviver com o ensino tradicional dentro do espaço escolar. Embora, as tentativas de quebra desses paradigmas seja também, uma realidade corrente e permanente em nossas escolas.

Nas escolas públicas, talvez devido a abertura que se dá a essas instituições, as tentativas de modificar a realidade do ensino de LP é mais frequente. Embora, nem sempre com sucesso.

Na escola particular, um ambiente mais restrito e submetido a regras do poder privado, as tentativas são menores, embora existam. No entanto, existem alguns entraves que dificultam tais tentativas de mudar o ensino tradicional de LP, ainda predominante em várias escolas privadas. O primeiro é um ensino voltado para os Exames Nacionais, ou seja, voltados para o ingresso na universidade. O segundo é a produção do próprio material, que deve ser seguido até o final do período letivo. Sem muitas oportunidades para modificações. E, seguindo o livro didático, a metodologia segue a tradição, mesmo que os professores sejam cientes dos avanços linguísticos que estão presentes no ensino atual de LP.

Enfim, muito se mudou e pouco se mudou em nossas instituições de ensino básico, principalmente nas escolas particulares que resistem aos novos rumos que

tomaram o ensino, no século XXI, em qualquer área, mas principalmente na área de ensino de linguagem, a língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. Costa. **Muito além da gramática**: Por um ensino sem pedras no caminho. 1ª Edição. Belo Horizonte: Ed. Parábola, 2007.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____ **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006, pp. 277-326.

BATISTA, A. A. G. **Aula de Português – Discurso e Saberes Escolares**. São Paulo, Martins Fontes, 1997.

BRASIL (1998) **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília/DF: MEC/SEF.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997. V.2.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática-história, teoria, análise e ensino**. São Paulo. UNESP, 2002.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. 4.ed. Campinas: Pontes, 1996.

RIBEIRO, Marina Iv a Lopes, **O ensino de gramática: uma prática sem sentido?** Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana, nº. 10, p.7 9 -88 , jul ./dez . 1992.

WAAL, Daiane Van Der. **Gramática e o Ensino da Língua Portuguesa**. UNICENTRO. Pág. 983-994. 2009. Disponível em: www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2003_1006.pdf. Acessado em: 01 de abril de 2016.